HÁBITOS, COMPORTAMENTO E DESCARTE PÓS-CONSUMO DE CELULARES NA PERSPECTIVA DA ÉTICA DA SUSTENTABILIDADE

Congresso Online Científico de Administração, 1ª edição, de 09/08/2021 a 12/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-68-5

OLIVEIRA; Luis Antonio Augusto de [1], MARTINHO; Ana Paula Teixeira Martinho [2]

RESUMO

No Brasil, a quantidade de telefones celulares em operação ultrapassou o número de habitantes. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações, 228,64 milhões de telefones celulares estavam habilitados em maio de 2019, com isso o volume de celulares pós uso e descartáveis está aumentando. O inadequado tratamento, deposições impróprias em aterros sanitários sem tratamento, têm aumentado os níveis de resíduos eletrônicos, com consequentes agravos ao meio ambiente e à saúde da população. Fatos esses que desafiam a gestão correta do lixo eletrônico, obstaculizando o atingimento dos "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS" pactuados na "Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030". Pesquisas sobre a gestão pós-consumo de telefones celulares na região do Rio de Janeiro, ajudarão no melhor entendimento e alinharão aos ODS´s, 3; 6; 8; 11 e 12. Foi utilizada uma metodologia mista, com predominância do método qualitativo. Aplicou-se um inquérito por questionário aos discentes do ensino técnico e superior (364 estudantes). Este era constituído por 33 perguntas fechadas, divididas em 3 blocos: Dados Sociodemográficos, Ética Antropocêntrica e Comportamento de Consumo/Descarte, identificando as práticas de gestão e eliminação dos celulares usados e seus acessórios. Também se aplicou um inquérito por questionário às empresas de reciclagem destes resíduos na região do Rio de Janeiro e São Paulo. Para seleção dos resultados, foram interpretadas e cruzadas as respostas dos quesitos relacionados às duas correntes de ética ambiental antropocêntrica (Ética da virtude do ambiente e Ética do pragmatismo ambiental) e a associação entre variáveis categóricas relacionadas à Teoria do Comportamento Planejado (TCP), como enquadramento teórico da pesquisa. No enquadramento antropocêntrico os resultados da pesquisa apontam para uma visão centrada no ser humano. Quando vinculados os construtos, amor à natureza e cidadania ecológica, produzem um entendimento e mitigação do descarte impróprio dos equipamentos celulares. O sentimento de gestão inadequada dos resíduos sólidos, do ponto de vista moral, o ser humano assume a responsabilidade diante da proteção do meio ambiente, para sua própria sobrevivência e para as gerações futuras. O potencial transformador do homem, não o retira da responsabilidade para com a natureza. Quanto às importantes ações da sociedade, no descarte ético, o maior destaque é o hábito do consumo sustentável, que está relacionado ao desenvolvimento de ações conjuntas, com a participação ativa de todos os atores envolvidos no ciclo de vida do produto. Nossa pesquisa nos leva a compreender as mudanças no comportamento humano por meio da TCP de Ajzen, observando-se assim que a atitude deve ser traduzida em intenção, a fim de influenciar a conduta. Há evidências de associação significativa entre o conhecimento do descarte impróprio, a existência de empresas de reciclagem e de operadoras que mantêm descontos pelo reaproveitamento de telefones usados. Evidências significativas associadas ao conhecimento dos riscos

[1] SENAC – Serviço Social de Aprendizagem Comercial, laao77@hotmail.com
[2] Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, aptm@uab.pt

para a saúde humana pelo descarte impróprio, as diversas substâncias químicas encontradas nos aparelhos celulares, a segurança no descarte regular e reciclagem quando existem informações e vantagens, também foram comprovadas. A associação entre a importância na preservação ambiental, e a responsabilidade compartilhada, pelo ciclo de vida do produto, restou evidência significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão pós-consumo de telefones celulares, Teoria Antropocêntrica, Teoria do Comportamento Planejado

[1] SENAC – Serviço Social de Aprendizagem Comercial, laao77@hotmail.com
[2] Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, aptm@uab.pt